

Consumo de luxo cresce mais no Nordeste

Julio Wiziack

Com investimento de europeus, região deve ultrapassar o Sul em 2010; cidades nordestinas entram no plano de expansão das lojas de grife

Grupos estrangeiros e pessoas físicas têm investido, nos últimos anos, em hotéis, casas, terrenos e lojas voltadas para a classe alta

Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Alagoas e Bahia estão recebendo tantos investimentos estrangeiros, especialmente no turismo, que a região deverá ultrapassar o Sul no consumo de luxo em 2010.

Autoridades ligadas ao turismo e ao desenvolvimento no Nordeste afirmam que a presença dos estrangeiros não só injeta mais recursos na economia como joga para cima os padrões de vida e de consumo. Um exemplo: uma casa de 300 metros quadrados no litoral potiguar seria vendida por, no máximo, R\$ 1 milhão há cinco anos. Hoje, não há negócio para imóvel desse porte por menos de 1 milhão.

Esse fenômeno começa a dar sinais nas pesquisas de mercado. Pela primeira vez, cidades nordestinas aparecem no plano de expansão das lojas de grife, nacionais e estrangeiras. É o que revela "O Mercado de luxo no Brasil", levantamento inédito feito pela MCF Consultoria e pela GfK Indicator.

"Antes, conhecíamos os proprietários dos poucos carros de luxo que circulavam pela cidade", diz Fernando Fernandes, secretário de Turismo do Rio Grande do Norte. "Hoje, isso não é mais possível, tamanha a quantidade de Land Rover e de outros veículos de alto padrão."

Em Natal, a capital do Estado, a rua Afonso Pena se transforma, aos poucos, na Oscar Freire - endereço nacional do luxo, em São Paulo. Na rua potiguar existem estabelecimentos como Donna Donna (que vende marcas de grife internacionais), a joalheria Ocular (especializada em relógios como Rolex e Cartier) e o Magazine, empório que vende produtos de alto padrão, a exemplo do Santa Luzia e do Santa Maria, ambos em São Paulo.

Esse é um efeito dos bilhões de dólares que ingressaram no Nordeste nos últimos dois anos pelas mãos de grupos estrangeiros privados e até de pessoas físicas que decidiram trocar seus países pela região.

Segundo Fernandes, praticamente todo o litoral do Rio Grande do Norte, na faixa que vai a 100 quilômetros de Natal rumo ao Norte e a 190 quilômetros rumo ao Sul, foi vendido para espanhóis, italianos, portugueses e dinamarqueses.

No momento, há nove empreendimentos de grande porte em andamento. Apenas dois deles -o Jacumã Beach Resort, do grupo Sanchez, e um complexo com oito hotéis no cabo de São Roque, em Barra de Maxaranguape- prevêem investimentos de R\$ 5 bilhões.

A empresária Anielly Barros Maia, dona da CDP International Real Estate, é uma das responsáveis pela comercialização de terrenos no Nordeste. Segundo ela, só em 2007 a venda de lotes à beira-mar somou US\$ 300 milhões. "Os estrangeiros descobriram o Nordeste", diz Maia.

A CDP, que também comercializa empreendimentos imobiliários para brasileiros no exterior, como o sofisticado St. Tropez, em Miami (EUA), já tem entre os empresários e políticos

nordestinos pelo menos 20% de sua clientela. "Estamos falando de imóveis na faixa de US\$ 1 milhão", diz Maia.

Dinheiro ao vento

No Ceará, a indústria de geração de energia eólica (a partir do vento) é um dos principais motores da riqueza no Estado.

Antônio Balhmann, diretor da Agência de Desenvolvimento do Ceará, informa que o Estado recebeu US\$ 1 bilhão em projetos de ampliação de seu parque eólico, em 2007, e receberá pelo menos US\$ 2 bilhões por ano até 2012. "Começa a surgir uma indústria local de componentes para os geradores," diz Balhmann.

Também há investimentos bilionários na siderurgia e no setor turístico. O próprio governo cearense está criando uma linha de financiamento para quem quiser abrir pousadas de charme.

A Collection Jóias, uma das lojas mais sofisticadas de Fortaleza (CE), está em fase de ampliação. Além de vender objetos de decoração e jóias das marcas francesas Chaumet e Chopard, com peças avaliadas em R\$ 1 milhão, venderá eletrônicos. "Mas só os objetos mais caros", diz Ticiania Patrício, diretora de marketing da loja.

Na Bahia não é diferente. Nos bastidores já se sabe que o governo estadual conseguiu atrair o magnata Donald Trump para o lançamento de um dos seus empreendimentos hoteleiros. Quem comprar um imóvel, por no mínimo US\$ 700 mil, poderá deixá-lo sob a administração do condomínio e faturar com a locação para temporadas.

Tradicionalmente, o Nordeste sempre foi um grande "emissor" de consumidores para São Paulo e Rio de Janeiro. "Agora, as empresas começam a pensar no Nordeste como opção de negócio," diz Carlos Ferreirinha, diretor-presidente da MCF.

Não apenas os grandes grupos aportam na região. Também estrangeiros estão deixando seus países. Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia são os recordistas em investimentos de pessoas físicas que lá se instalaram como empreendedores.

Essa turma está abrindo pequenas pousadas, restaurantes, lojas e spas, oferecendo serviços de alto padrão. Em 2007, eles investiram US\$ 103,5 milhões no Brasil. Os potiguares receberam US\$ 26,9 milhões, os cearenses, R\$ 18,6 milhões, e os baianos, R\$ 14,6 milhões.

Leia mais:

Faturamento com luxo cresce 17%, diz pesquisa

O "investment grade" dado ao Brasil pela agência de risco Standard & Poor's deverá estimular ainda mais o faturamento do mercado de luxo no país.

"Grandes grupos internacionais olhavam com desconfiança para o Brasil", diz Carlos Ferreirinha, dono da MCF Consultoria. "O grau de investimento trouxe mais segurança. Grandes projetos, antes congelados, agora podem avançar."

Considerando as novas perspectivas, a MCF e a GfK Indicator estimam que a receita do setor ficará entre US\$ 5,21 bilhões e US\$ 6,75 bilhões. "Tudo dependerá do desempenho da economia brasileira", diz Ricardo Moura, gerente da GfK.

Em 2007, o faturamento do setor no Brasil foi de US\$ 5 bilhões, com alta de 17%, descontando a variação cambial. "Os brasileiros estão gastando mais com o luxo, mas esse ritmo não se compara ao de países desenvolvidos nem com Índia, Rússia e China", diz Moura.

Embora a maior parte do consumo no Brasil ocorra no eixo Rio-São Paulo, 55% dos compradores vivem em outras regiões. A pesquisa "O Mercado de luxo no Brasil" mostra que começa a ocorrer uma descentralização, com o surgimento de novos pólos, como Fortaleza, Recife, Salvador e Londrina.

As empresas ampliaram os investimentos. Em 2007, desembolsaram US\$ 770 milhões -em 2006, US\$ 680 milhões.

Outro destaque é o perfil do consumidor. O levantamento aponta que 12% vão às compras pelo menos uma vez por semana, 36% consomem, no mínimo, uma vez por mês. A maioria ainda gasta com menos frequência. (JW)

A utilização deste artigo é exclusivo para fins jornalísticos.

MERCADO DE LUXO CRESCER MAIS QUE A ECONOMIA
 As vendas de artigos e serviços de luxo cresceram 17% em 2007, contra 5,4% do PIB nacional

PERFIL DAS EMPRESAS

FATURAMENTO, EM US\$ BILHÕES



Investimentos, em US\$ bilhões

2005	2006	2007	2008*
0,42	0,68	0,77	0,79

NACIONALIDADE



ONDE ESTÃO INSTALADAS



PERFIL DO COMPRADOR

SEXO, EM %



R\$ 5.080
é o gasto médio mensal

R\$ 3.050
é o gasto médio por compra

ONDE VIVEM



FAIXA ETÁRIA, EM % DO TOTAL



* Considera o impacto dos investimentos sobre o crescimento do mercado com PIB estável e dólar a R\$ 1,98, no máximo

Fontes: GfK e MCF Consultoria